

ciência

FIOCRUZ E INCA FORMALIZAM PARCERIA PARA PRODUÇÃO NACIONAL DE ONCOLÓGICOS

Inovação para a oncologia

Expandir o acesso à promoção, à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento do câncer; definir protocolos para a atenção oncológica; identificar, avaliar e desenvolver produtos e serviços estratégicos em oncologia; viabilizar a produção nacional de bens e serviços na área; mobilizar setores públicos e privados para o enfrentamento do câncer. Objetivos ambiciosos – e essenciais ao aprimoramento da atenção oncológica no Sistema Único de Saúde (SUS) – dão a tônica do Programa Interinstitucional de Produção e Inovação em Oncológicos, estabelecido entre o Instituto Nacional de Câncer (INCA) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que entra em vigor este ano.

“O programa é um convênio que abrange aspectos técnicos, tecnológicos e institucionais para o fortalecimento das ações de controle do câncer no país. Para isso, engloba o desenvolvimento de novas drogas para o tratamento e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes; a produção nacional de fármacos e de kits de diagnóstico; a avaliação de programas de saúde pública; e ações de prevenção e de educação em saúde”, define o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini.



A parceria entre o INCA e a Fiocruz é de longo prazo e inclui projetos de pesquisa básica e aplicada, além de iniciativas como o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para o Controle do Câncer (INCT-Câncer). A criação do Programa Interinstitucional de Produção e Inovação em Oncológicos formaliza essa colaboração e abre caminho para o desenvolvimento

de novas iniciativas, envolvendo toda a linha de cuidado do câncer. Firmado em agosto de 2010, o programa está em fase de estruturação e suas atividades terão início no primeiro semestre deste ano. O plano de ação está sendo elaborado por um Comitê Gestor, formado por dois representantes e dois suplentes de cada instituição, e por comitês técnicos temáticos, que tratarão de áreas específicas.

“O INCA e a Fiocruz são duas instituições do Ministério da Saúde com reconhecimento nacional e internacional em suas respectivas áreas de atuação. O INCA integra pesquisa, ensino e assistência na área da oncologia. A Fiocruz tem tradição em produção de insumos biotecnológicos”, considera o assessor da vice-presidência de Produção e Inovação em Saúde da Fiocruz, Jorge Costa. “São *expertises* complementares que, juntas, certamente aprimorarão o controle do câncer no país”, afirma.

Para o coordenador de Pesquisa Clínica do INCA, Carlos Gil Moreira Ferreira, a mobilização de toda a cadeia produtiva do setor da saúde é fundamental para atingir os objetivos esperados. “A iniciativa envolve todo o Complexo Econômico Industrial da Saúde e prevê a articulação de centros nacionais e internacionais de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, hospitais de referência em câncer, agências reguladoras e de fomento, indústria farmacêutica, organizações não governamentais e atores de política setorial”, relaciona Carlos Gil.

O pesquisador explica que o grande objetivo da iniciativa é atender ao SUS, às demandas da população brasileira. “Na área de medicamentos, por exemplo, isso pode acontecer de duas maneiras: pela produção nacional de fármacos com patente internacional, que representam elevado custo para o Ministério da Saúde, e, em longo prazo, pelo desenvolvimento de uma molécula brasileira, a ser produzida e comercializada por preço muito mais acessível para o mercado nacional”, expõe.

Jorge Costa ressalta a importância da articulação entre o INCA, a Fiocruz e o Ministério da Saúde para garantir a sustentabilidade das ações para o controle do câncer no país. “Hoje, o Ministério da Saúde repassa para os hospitais especializados um determinado valor para a execução dos procedimentos que compõem o tratamento oncológico. Cada hospital administra seu orçamento e executa suas compras. Esse processo pode ser racionalizado pela produção nacional dos medicamentos e pela centralização de sua distribuição pelo Ministério da Saúde”, compara.

“O Programa Interinstitucional de Produção e Inovação em Oncológicos é um convênio que abrange aspectos técnicos, tecnológicos e institucionais para o fortalecimento das ações de controle do câncer no país”

LUIZ ANTONIO SANTINI, diretor-geral do INCA

O Programa Interinstitucional de Produção e Inovação em Oncológicos já estuda a viabilidade da produção nacional de medicamentos relevantes para o tratamento do câncer, que hoje precisam ser importados. Introduzir a produção desses medicamentos no Brasil, mantendo a qualidade e reduzindo o custo para o Ministério da Saúde, será um grande avanço para o controle da doença no país, pois garantirá a ampliação do acesso ao tratamento.

“São medicamentos importados utilizados pelo SUS. Três deles estão protegidos por patentes, no Brasil e no exterior. Estamos em negociação com o laboratório estrangeiro, detentor das patentes, que, após tomar conhecimento da formalização do programa, se candidatou espontaneamente para essa parceria, expressando interesse na cooperação para transferência de tecnologia para o Brasil”, adianta Jorge Costa, acrescentando que, no momento, a iniciativa está em fase de estabelecimento do acordo de sigilo.

A previsão é que ainda este ano tenha início a fase de transferência de tecnologia para a produção nacional dos medicamentos. Assim, é provável que em 2012 seja possível substituir algumas drogas por fármacos de produção nacional. “A expectativa é que essa ação signifique uma economia de cerca de 30% para o Ministério da Saúde”, prevê Jorge Costa. ■